

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E SUA IMPLICAÇÃO NA SAÚDE DOS RÉCEM-NASCIDOS

Ana Luedy Coelho Oliveira*
Rita de Cassia Calfa Vieira Gramacho**
Andréa Jaqueira da Silva Borges***

A gravidez na adolescência tem configurado, no contexto da educação em saúde, um significativo problema de saúde pública, que além de trazer problemas para a mãe adolescente, por ser uma gestação de risco, pode ocasionar sérios danos a saúde do recém-nascido (RN). Dessa forma, deve ser dada ao programa pré-natal a maior importância, pois a partir desse poderá diagnosticar possíveis intercorrências futuras, evitando-se prejuízos ao binômio, porém, muitas gestantes adolescentes não fazem um acompanhamento adequado no pré-natal ocasionando situações de risco e problemas durante o parto e/ou puerpério, como também ao RN. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo geral investigar o estado obstétrico de adolescentes grávidas que realizaram o parto na maternidade Tsylla Balbino no primeiro semestre de 2012, verificando a relação com o estado clínico do seu RN. O estudo assume uma abordagem metodológica de caráter transversal, utilizando-se de um estudo documental e descritivo, a partir de levantamento de prontuários de mães adolescentes no primeiro semestre de 2012, buscando verificar: assiduidade no pré-natal, intercorrências durante a gestação e no parto e estado clínico do RN. Este trabalho é extremamente relevante, pois os resultados não somente apontarão os problemas relacionados à gravidez na adolescência, mas também achados positivos que contribuirão para uma boa gestação e condições de partos, principalmente quanto ao perfil dessas gestantes, facilitando assim, a atuação do poder público e de profissionais de saúde quanto a essa questão, principalmente no que tange a educação em saúde, criando-se estratégias de ação que venham minimizar a gravidez na adolescência, como também evitar a gravidez subsequente.

Palavras –chave: Gestante adolescente. Pré-natal. Riscos à saúde.

* Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza.

** Enfermeira e Profª da Disciplina Saúde da Criança na Faculdade Maria Milza. Orientadora da pesquisa.

*** * Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAM , Doutora pela Universidade Federal da Bahia. Colaboradora no estudo.